

Rei do Cheiro



*Este é o reino do rei que não tem reino (...)
O referido reino onde os tristes vassallos
Nunca encontram o rei que em si mesmos procuram
E onde o rei se coroa à falta de vassallos.*

Augusto de Campos



SUMÁRIO

ABERTURA 9

Parte 1 13

- O reino menos o Rei 15
- O Rei vem ao mundo 19
 - O Rei começa 23
- O Rei invade a cena 25
 - O Rei sofre 27
 - O Rei é iniciado 29
- O Rei não entende 32
 - O Rei ensaia 35
- O Rei Liga o motor 38
- O Rei se multiplica 41
- O Rei dá a partida 43
- O Rei consagrado, mas logrado 45
- O reino em interregno 48
 - O Rei investe 50
 - O Rei cheira Deus 53
 - O Rei se apropria 55
 - O Rei em família 59
 - O Rei acelera 62
 - O Rei se acende 67

| | |
|-------------------------------|------------|
| O Rei em combustão | 70 |
| O Rei perde mas ganha | 73 |
| O Rei diversifica | 77 |
| O Rei se instrui | 81 |
| O Rei sobe mais | 85 |
| O Rei se nacionaliza | 90 |
| O Rei perfuma o Brasil | 95 |
| O Rei chega lá | 103 |
| O Rei encontra | 111 |
| O Rei do novo milênio | 113 |
| O Rei tropeça | 121 |
| O Rei ferido | 129 |
| O Rei está nu | 135 |
| O Rei abdica | 141 |
| O Rei pede socorro | 146 |
| O Rei chora | 149 |
| O Rei vê | 151 |
| O Rei ouve | 154 |
| PARTE 2 | 157 |
| O cheiro da arte | 159 |
| O cheiro do pânico | 170 |
| O cheiro piora | 176 |
| O cheiro do povo | 182 |
| O cheiro fede | 186 |
| O cheiro da revelação | 195 |
| O cheiro de cada um | 202 |
| O cheiro da verdade | 216 |
| O cheiro do povo cresce | 248 |
| O cheiro dos grandes negócios | 256 |
| O cheiro da ordem | 271 |
| O cheiro do fim | 279 |
| PARTE 3 | 297 |
| O caos | 299 |
| A morte | 305 |

Abertura





Este olhar procura. Homem de estatura média, com olhar médio, meio sorriso e medianamente ausente. Um brasileiro. Mediano.

De lado. Testa grande, brilhosa. Nariz que se exhibe avermelhado. Boca de lábios para dentro, temendo expor-se.

De frente. Rosto ovalado, medianamente. Rugas assentadas no meio do cenho cerrado. Olhar arguto. Com um tom medianamente suplicante. Ventas infladas. Nariz matriz dos outros sentidos. Sobre todas as coisas, o cheiro.

Este olhar procura. No retrato geral, alguma coisa perdida. Ar de quem está passando a limpo. Um humano, se poderia dizer. Vê-se que se dobra um pouco sobre si, para esconder algo. No peito, evidentemente. Pendendo do pescoço, uma correntinha de santa. E, arrematando os braços longos, as mãos meio crispadas, como de costume.

Este olhar procura. Um ser mediano. Sua história é suspeita. Isso está dito. Nos olhos. Nos ombros caídos, uma suspeita de dor pairando sobre o blusão desolado. Ali existe um humano que se foi talhando na demasia. Da patifaria e da dor. Não muito diferente de todos. Medianamente humano. Alguém perfeito para se procurar.

Este olhar procura. A placa, onde se lê: um filho do Brasil,
algoz e vítima. Este olhar procura. A cara do Brasil.
Começa a procura.

Parte

1





O REINO MENOS O REI

Respeitável público ouvinte: quando as implacáveis badaladas do carrilhão anunciam exatamente 20:00, as ondas amigas da sua PRG-2 Rádio Tupi de São Paulo passam a apresentar mais um capítulo de *O direito de nascer*, com sua história empolgante, sentimental e de grande humanidade. Ela nos mostra que, assim como a Terra vai rolando sem rumo no espaço, também os homens arrastam sobre o mundo a sua sina, dividida em três atos: nascimento, vida e morte. A vida é um louco ziguezague cujo sentido não captamos. No lado zigue da vida, os homens lutam, atacam e se defendem. No lado zague, os homens cantam, divertem-se e iludem-se, buscando a qualquer custo a felicidade. Nós tentamos ser felizes amando. Mas ninguém entende patavina do amor. A nossa Pequena Notável, embaixatriz do samba em Hollywood, sabe muito bem que *essa história de gostar de alguém, já é mania que as pessoas têm, se me ajudasse Nosso Senhor eu não pensaria mais no amor*. O amor promete mundos e fundos, e nos deixa a ver navios. Entre mortos e feridos, sobra o *adeus, cinco letras que choram num soluço de dor* na voz de Chico Viola, *quem parte tem os olhos rasos d'água, quem fica também fica chorando*. Se o Rei da Voz chora, que dirá então a voz de ouro de Nelson Gonçalves, di-

plomado em dor de cotovelo *quase louco de ansiedade, lembrando nosso amor que deixou-me esta cruel saudade*. A gente dá a mão e o amor quer o braço. O melhor remédio é rir. Está na hora em que *A cidade se diverte quá, quá, quá, faz de conta que a tristeza foi morar em outro lugar*, nas vozes dos mais famosos comediantes do rádio brasileiro. Ri, e o mundo rirá contigo, chora, e chorará sozinho. Na vida tudo passa, *quero ver passar, passa passa o Talco Ross para refrescar*. Espante os males com o Cantor das Multidões Orlando Silva *é bom brasileiro quem ouvir meu samba, o que é que tem, as minhas agonias não interessam a ninguém*. Pela sua PRG-9, Rádio Excelsior, *as rosas desabrocham com a luz do sol e a beleza das mulheres com o creme Rugol*. Ah, meu bem, sua cútis é tão aveludada que desejo beijá-la mil vezes. Você tem razão, querido, graças ao creme Rugol. “Você sabia?” Que Araci de Almeida faz 20 mil cruzeiros por mês cantando o samba sem requebrar? Se requebrasse então. *Quando canta ao romper do dia o galo diz somente: se eu tivesse dente só usava Eucalol*. Na nossa seção “Aquarelas do Brasil” a voz inigualável de Vicente Celestino *cores mil no seio encerra, a natureza jorrou em ti tanta beleza que ninguém pode te admirar sem se ajoelhar diante de ti, ó Brasil*. E agora, as *Últimas do Rádio* trazem uma notícia espetacular: o Ministério da Viação já autorizou a Rádio Difusora a instalar nesta dinâmica capital bandeirante a primeira estação de televisão do país. Os aparelhos já chegaram à alfândega de Santos. Agora não tem mais lero-lero: vem aí a televisão. Para os cabelos da morena ou da lourinha, Fixol é da pontinha. Prezados ouvintes, pela PRA-5 Rádio São Paulo, o seu “Correio dos Fãs”. Alô, Sheila Regina, de Sorocaba: este ano quem ganhou o concurso Rainha do Rádio foi a Marlene, o que provocou a maior bafafá com os fãs da Emilinha Borba, a *Revista do Rádio* conta tudo tim-tim por tim-tim. *Chora viola e sanfona, chora triste o violão*,

tu que é madeira chora, que dirá meu coração aí foi a dupla que virou sensação da moda de viola: Tônico e Tinoco, encerrando o programa *Manhãs no Sertão*. Saúde e alegria com Toddy, que lhes oferece “Dicionário Toddy”, hoje selecionando a palavra “telefone” *menina o telefone está chamando, fui atender era o samba convidando* que beleza essa Isaurinha Garcia não é? *vivo sambando noite e dia, eu canto trabalhando e trabalho cantando* os paulistas adoram a Isaurinha, e com razão. Propostas não lhe faltam do Rio. Ela vai, mas volta sempre. E agora, intimoratos ouvintes, preparem-se para a mais eletrizante história de horror: *Quem sabe o mal que se esconde nos corações humanos? O Sôoombra saaaaaabe!* Vocês ficarão de cabelo em pé logo após os reclames. *Fimatosan melhora seu apetite, afastando a bronquite, melhor não tem, é o amigo que lhe convém.* O *Grande Teatro Lever* apresenta *Atire a primeira pedra*, nove entre dez estrelas de Hollywood usam o sabonete das estrelas. E então, prezada ouvinte, Álvaro deve abandonar o seu grande amor para ficar com aquela a quem jurou fidelidade eterna no altar? Se você não concorda... atire a primeira pedra. Na “Hora da Bronca”, fala o *speaker* mais apimentado do rádio brasileiro: por que será que as macacas de auditório se interessam tanto se o artista tem ou não automóvel? E, já que estamos falando em moralização, até quando essa Linda Batista vai continuar cantando sambas reboçados e imorais? Cuidado, é o homem-torpedo, sofre do fígado e não sabe, para ele *Pílulas de Vida do Doutor Ross, fazem bem ao fígado de todos nós.* E agora, prezado público presente em nosso auditório e radiouvintes de todo Brasil, no *Programa César de Alencar*, campeão da Rádio Nacional, vamos chamar *Chiquita Bacana lá da Martinica se veste com uma casca de banana-nanica, não usa vestido oi, não usa calção, Emilinhaaaaaa-aaaaaaa Booooooortrrrrrba.* E atenção, amigos ouvintes, fala o seu *Repórter Esso*, testemunha ocular da história: confirmou-se

a compra da Rádio Guanabara do Rio de Janeiro pelo governador de São Paulo, sr. Ademar de Barros. Ele é um dos prováveis candidatos a presidente da República nas próximas eleições. E uma estação de rádio no Rio vale muito numa campanha nacional. *São Paulo sem preconceito de raça, povo simples mas viril, teu coração está batendo: é o coração do Brasil.*